



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da absorção de imunoglobulinas em leitões recém-nascidos pela técnica do imunócrito
Autor	LUÍSA ZASSO NEIS
Orientador	MARI LOURDES BERNARDI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Medicina Veterinária

Avaliação da absorção de imunoglobulinas em leitões recém-nascidos pela técnica do
imunócrito

Autora: Luísa Zasso Neis

Orientadora: Mari Lourdes Bernardi

O colostro é a primeira secreção láctea da fêmea suína, sendo produzida principalmente nas primeiras 24 h após o início do parto. O colostro é rico em energia, células do sistema imune e imunoglobulinas necessárias para o leitão no combate de doenças. Os leitões nascem com reservas energéticas limitadas, não recebem imunidade da mãe pela placenta e possuem sistema imune ainda não completamente competente, tendo o colostro como principal fonte de nutrientes e anticorpos para sua sobrevivência. Além disso, devido à realidade atual da suinocultura tecnificada, fêmeas têm produzido leitegadas numerosas com alta variabilidade de peso, havendo maior disputa entre os leitões para mamar o colostro. A ingestão de colostro é afetada principalmente pelo peso e ordem de nascimento do leitão, além da possível variação na produção de colostro de acordo com a ordem de parto das fêmeas. Muitas vezes, alguns leitões não ingerem quantidade suficiente de colostro para garantir a sobrevivência ou já nascem leves e debilitados, comprometendo ainda mais a sua sobrevivência no período neonatal. Por isso, diversas estratégias têm sido consideradas para garantir a ingestão ou a suplementação de colostro. Mesmo adotando estas medidas, é difícil estimar quanto colostro o animal ingeriu e conseguiu absorver nas primeiras horas de vida e, conseqüentemente, sua chance de sobrevivência. O objetivo desse estudo foi demonstrar a viabilidade de utilização da técnica do Imunócrito para avaliar a ingestão de imunoglobulinas nas primeiras 24 h após o nascimento de leitões. O estudo foi desenvolvido com leitões provenientes de fêmeas suínas da linhagem DB90 (genética DanBred) em uma granja comercial produtora de leitões, no município de Bom Retiro do Sul, Rio Grande do Sul. Foram acompanhados 10 partos, nos quais os seguintes dados foram coletados: ordem de parto da fêmea, ordem de nascimento dos leitões e peso ao nascimento. Nas primeiras 24 h após o nascimento, os leitões permaneceram com a sua mãe biológica. Após 24 h do nascimento, foi coletado sangue (1 ml) pela punção na veia cava cranial, o qual foi posteriormente centrifugado para a separação do soro. Uma amostra de soro (50 µl) foi homogeneizada com 50 µl de sulfato de amônio 40% e centrifugada por 5 minutos em um microcapilar de hematócrito. Após a centrifugação, a coluna do precipitado foi medida, sendo calculada a razão entre a altura da coluna do precipitado e a altura da coluna total (altura do soro diluído somado à altura da coluna do precipitado) para estimar a quantidade de imunoglobulinas ingerida pelos leitões. Os dados serão analisados para verificar o efeito dos fatores estudados nos valores de imunócrito. A hipótese é de que os valores serão mais baixos em leitões filhos de fêmeas mais jovens, leitões com baixo peso ao nascimento ou nascidos no final do parto. Com isso, o imunócrito permitiria supervisionar a transferência passiva de imunidade, identificando os leitões que não ingeriram a quantidade necessária de colostro, de forma simples, barata e rápida. O baixo custo e a facilidade de execução da técnica permite sua utilização nas granjas, podendo ser uma ferramenta para definir a necessidade de suplementação alimentar, ou para seu acompanhamento em casos de leitões que necessitam de mais cuidados para maior sobrevivência e ganho de peso.